



**Homenageados com Medalhas de Mérito Municipal,
por ocasião das Comemorações do 94º Aniversário de Elevação
de Barcelos à categoria de Cidade**

BARCELOS, 31 DE AGOSTO DE 2022

Ivo Boaventura da Rocha - Medalha de Bons Serviços, Grau Prata

Ivo Boaventura da Rocha nasceu em Barqueiros a 4 de abril de 1949.

Licenciou-se em Engenharia Civil pela Universidade do Porto, em 1974.

É casado e pai de dois filhos.

Iniciou funções na Câmara Municipal de Barcelos em 1979, onde permaneceu até se ter aposentado, corria o ano de 2013.

Ingressou na categoria de técnico superior, tendo mais tarde passado para a carreira de dirigente.

Em 1983 é nomeado Chefe dos Serviços Municipais e de Habitação, cargo que ocupa até 1988.

Nesse mesmo ano, passa a chefiar a Divisão de Ordenamento do Território permanecendo no cargo até 1992, tendo depois passado a Diretor de Departamento de Infraestruturas e Equipamentos.

Em 1998, ascende a Diretor de Gestão Urbanística, permanecendo nessa categoria até 2007.

Ao longo dos seus 34 anos de serviço sempre demonstrou uma grande dedicação ao Município e à cidade de Barcelos, onde continua a viver, até aos dias de hoje.

Pela total entrega, dedicação e desempenho exemplares à causa pública, ao longo de toda a sua vida profissional, a Câmara Municipal delibera atribuir-lhe a Medalha de Bons Serviços, Grau Prata.

José Ribeiro - Medalha de Bons Serviços, Grau Prata

José Ribeiro nasceu na freguesia de Viatodos a 30 de maio de 1954. Foi casado com Maria Teresa Sousa Ferreira com quem teve três filhos. Viveu durante grande parte da sua vida na freguesia de Chorente.

Com apenas 14 anos inicia funções no Município de Barcelos, decorria o ano de 1968, tendo sido seu trabalhador, ininterruptamente, até 2014, ano em que se aposentou.

Ao todo foram 46 anos ao serviço da causa pública, destacando-se pela sua capacidade de trabalho, empenho e companheirismo.

Em 1985, ingressou na categoria de operário, na então Divisão de Conservação e em 2003 passa a Encarregado Operário, na Divisão de Serviços Urbanos, permanecendo nessa categoria até 2014.

Ao longo de toda a sua carreira de funcionário municipal, demonstrou uma grande dedicação e um desempenho exemplar, estando sempre disponível para colaborar em tudo o que lhe fosse pedido, mantendo sempre o serviço que chefiava organizado e disciplinado.

Homem bom, humilde e voluntarioso, vê agora a Câmara Municipal prestar-lhe homenagem, atribuindo-lhe a Medalha de Bons Serviços, Grau Prata.

Abel Varzim da Cunha e Silva – Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata

Abel Varzim da Cunha e Silva nasceu em Cristelo a 29 de abril de 1902 e faleceu no Porto, na Casa de Recuperação de Raparigas, que tinha ajudado a fundar, a 20 de agosto de 1964. Na manhã seguinte, levaram-no para Cristelo, com passagem pela Póvoa de Varzim, como se ainda estivesse vivo e, em Cristelo, foi-lhe passada a certidão de óbito. Depois de concluída a instrução primária, foi para casa dos avós maternos, na Póvoa de Varzim, para prosseguir os estudos. Mais tarde, em 1921 inicia, em Braga, o Curso Teológico que concluiria em 1925.

Abel Varzim foi ordenado sacerdote em 29 de junho de 1925, na capela do Paço Arquiepiscopal, pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Manuel Vieira de Matos, na presença de familiares e amigos. A Missa Nova realizou-se na Igreja Matriz da Póvoa de Varzim, em 3 de julho de 1925, onde nessa altura decorria o Congresso Eucarístico Diocesano.

Foi professor e perfeito do Seminário de Serpa. Em 1930 foi estudar para Lovaina, tendo-se doutorado em Ciências Políticas e Sociais, com tese editada em França, sobre a Liga dos Agricultores Belgas.

Na Bélgica convive com grandes pensadores sociais cristãos. Após o seu regresso a Portugal, o padre Abel Varzim vai para Lisboa, onde trabalha na Empresa da Revista Renascença. Entretanto, funda e é Assistente Geral da Liga Operária Católica (1936/1948), sendo afastado devido aos condicionalismos políticos e sociais então existentes. Foi professor do Instituto de Serviço Social (1938/48), diretor do Secretariado Económico-Social da Ação Católica Portuguesa (1939/48), assistente do Centro de Estudos de Ação Social para Universitários (1941/45) e deputado à Assembleia Nacional (1938/42).

A Conferência Episcopal Portuguesa definiu-o como “apóstolo dos trabalhadores, paladino da justiça social em Portugal e defensor das vítimas contra a dignidade humana”. Em 25 de abril de 1980, foi condecorado, a título póstumo, com a Ordem da

Liberdade, por Sua Excelência o Presidente da República, Dr. Mário Soares, reconhecendo-se, assim, oficialmente os seus méritos singulares na defesa constante dos pobres e dos oprimidos.

Em meados de 1957, cansado e doente, pede a demissão de pároco da Encarnação e regressa à sua terra natal.

No dia 25 de agosto de 1974, para assinalar o 10º aniversário da sua morte, foi homenageado em Cristelo. Nas comemorações do 30º aniversário da sua morte, realizou-se uma Romagem Nacional a Cristelo, presidida pelo Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira.

Na sequência de um seminário realizado no Santuário de Fátima, em 1994, foi criado o Fórum Abel Varzim, uma associação que tem por objetivo recordar e prosseguir a ação deste sacerdote através de Estudos e Reflexões, tarefas de Formação, Informação e Divulgação. Nesse mesmo ano, a Câmara Municipal de Barcelos atribuiu o nome do Padre Abel Varzim a uma artéria citadina, na Urbanização S. José. Em dezembro de 2001, o Município promoveu as Jornadas de História Local em sua homenagem. Em 29 de abril de 2002, para comemorar o centenário do seu nascimento realizaram-se, em Cristelo, um conjunto de cerimónias para comemorar a efeméride.

Na sua terra natal, existe um Centro Social com o seu nome, inaugurado em 16 de agosto de 2000, com a presença de Sua Excelência o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.

Adalberto Neiva de Oliveira - Medalha de Mérito Municipal, grau prata

Adalberto Manuel da Fonseca Neiva de Oliveira nasceu em Barcelos. Filho de Aires Neiva de Oliveira e Irene Etelvina Miranda da Fonseca Neiva de Oliveira é o mais velho de doze irmãos. Licenciou-se em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tendo exercido advocacia em Portugal e Angola.

Foi Presidente do Conselho de Administração do Jornal “O Comércio do Porto” entre 1978-1985, tendo, nessa altura, aberto uma delegação em Barcelos. Paralelamente, foi Presidente fundador do Conselho de Administração da Sociedade Editora Gazeta dos Desportos entre 1980-1986.

Na carreira política, foi Presidente Fundador do Partido do Centro Democrático Social da Póvoa de Varzim (1974/1976), Deputado à Assembleia da República pela Aliança Democrática (1978/1980 e 1980/1983), Presidente da Assembleia Municipal do Porto (1982/1986).

Notabilizou-se no ramo empresarial e foi Presidente do Conselho de Administração da Cabelte Holding S.G.P.S., tendo sido o Fundador e primeiro Presidente da Associação para a Qualidade e Desenvolvimento Tecnológico das Indústrias de Cabos Elétricos.

No associativismo, entre outros cargos, foi membro do Conselho Geral da AEP, membro da Assembleia de Fundadores da Associação Portugal África, da Assembleia Geral da COTEC Portugal, Sócio Fundador do Fórum Portucalense, Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago e, ainda, Presidente Fundador do Clube Lions da Póvoa de Varzim 1976, e desde 1984 igualmente Presidente Fundador do Estela Golfe Clube.

Nunca esqueceu as origens e Barcelos, em particular a freguesia de Carapeços, grande beneficiária da sua generosidade. Exemplo disso é a IPSS Carapeços Solidário, fundada em 2015, com um projeto em curso de grande expansão e interesse concelhio, e as Bolsas de Estudo atribuídas aos melhores alunos de Carapeços em 2008, com os nomes do seu pai, Aires Neiva de Oliveira, e da sua avó materna, Professora Etelvina Miranda

da Fonseca, que a par da sua mãe Irene sempre foram as suas grandes referências de vida e exemplo a seguir, determinando assim o seu comportamento perante a comunidade.

Na cidade de Barcelos destaque para os contributos para o restauro da Igreja do Terço e da Igreja Matriz, e para obras de beneficência nos Bombeiros Voluntários, Círculo Católico Operário, Confraria do Senhor da Cruz, e Santa Casa da Misericórdia. Integrou também a Comissão que levou à inauguração da estátua de Condestável Nuno Álvares Pereira, junto aos Paços do Concelho.

Colecionador apaixonado do Artesanato Barcelense, é Sócio Fundador e foi Vice-presidente do Conselho de Administração da Fundação Serralves tendo tido um papel relevante nas negociações que levaram a Câmara Municipal de Barcelos a participar com o estatuto de Fundador na Fundação Serralves, bem como no protocolo estabelecido entre estas Entidades e que levou, até à atualidade, à realização de várias exposições e iniciativas artísticas na cidade de Barcelos.

Medalha de Mérito Profissional, Classe Ouro, atribuída pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e Medalha de Mérito da Cruz Vermelha Portuguesa, Grã Cruz de Mérito Melitense e Grã Cruz de Graça e Devoção da Soberana Ordem Militar de Malta, Estado independente com mais de 900 anos de história, foi seu Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário para Moçambique com Cartas Credenciais apresentadas a Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique, Dr. Joaquim Chissano, em 2004.

Agraciado por Sua Alteza Real, Senhor Dom Duarte Pio, Duque de Bragança com a Comenda da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, recebeu, também, no dia 1 de março de 1999, a Grã-Cruz da Ordem de Mérito (Classe Industrial) atribuída por Sua Excelência o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, por proposta de Sua Excelência o Senhor Ministro da Economia, Dr. Joaquim Pina Moura, por ação determinante na internacionalização da indústria nacional.

Hoje, a Cidade de que tanto gosta distingue-o pelo seu percurso de vida, pela capacidade de superação, pelo sucesso empresarial e sobretudo pelo seu altruísmo, que deve ser exemplo às gerações mais novas, atribuindo-lhe a Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata.

Ana Sousa - Medalha de Mérito Municipal, grau prata

Ana Sousa nasceu a 8 de setembro de 1957, na freguesia Pereira, no concelho de Barcelos.

Oriunda de uma família rural, era a mais nova de sete irmãos, todos eles trabalhadores na agricultura, atividade que a então pequena Ana sempre recusou.

Aos 13 anos, sofre a perda irreparável da sua mãe, ocasião em que também abandona o sonho de ser professora e passa a dedicar-se à confecção de vestuário. Por essa altura, começa a fazer as suas próprias roupas, e percebe que a moda era aquilo que verdadeiramente a fascinava.

O nome da empresa Flor da Moda e de Ana Sousa cruzam-se e estão ligados de forma umbilical. Constituída a 12 de Maio de 1981, a Flor da Moda - Confeções SA, iniciou a sua atividade como uma pequena unidade familiar de confecção, vocacionada essencialmente para a produção de vestuário de homem e senhora.

Inicialmente, a empresa elegeu como mercado as zonas limítrofes da sua área de implantação. Em pouco tempo, o mercado foi-se expandido e os alvos da produção foram-se alargando.

Em 1987, a empresa participa na Feira Internacional PORTEX e, como resultado desta presença, originam-se os primeiros contactos internacionais. Posteriormente, a Flor da Moda - Confeções SA participa noutras feiras do género criando um sector de atividade claramente vocacionado para a exportação.

Entretanto, em 1992, é criada a marca com o seu nome pessoal “Ana Sousa”, e a estilista inicia a concretização de um sonho: “uma marca de roupa feminina, com um estilo diferente, assente na qualidade dos materiais, na surpresa dos detalhes e num fitting inigualável”.

No ano de 2019, a Flor da Moda sofre grandes mudanças. A empresa separou as águas entre a subcontratação e a marca Ana Sousa, e criou outra marca, a Temperatura, a pensar nas mulheres mais jovens.

Com mais de 50 lojas, a Flor da Moda faz do design inovador, a bandeira que leva o vestuário feminino de Barcelos a mais de 30 países.

Atualmente, com cerca de 250 trabalhadores, o grupo empresarial está presente em 32 países e demonstra que só com muita arte, engenho e capacidade de superação, é possível singrar e ter êxito no mundo dos negócios.

Ora, são justamente essas qualidades, aliadas a uma atitude de grande altruísmo social, que levaram Ana Sousa a ser condecorada com as insígnias de Comendadora da Ordem de Mérito Industrial, atribuída pelo Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, e que hoje também lhe são reconhecidas pela terra onde nasceu e se fez empresária de sucesso, pelo que lhe é prestada esta homenagem, através da atribuição da Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata.

António Tomé da Costa Pereira – Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata

António Tomé da Costa Pereira nasceu em Carapeços, concelho de Barcelos, a 8 de maio de 1956.

Em 1963, inicia os estudos primários, que terminaria em 1967, altura em que se matricula no Colégio D. António Barroso, em Barcelos, onde concluiu o 2º ciclo do Ensino Secundário. Transitou para o Liceu Nacional Sá de Miranda, onde completou o Ciclo Complementar, em 1974.

Em 1975, faz um ano de Serviço Cívico, na Área de Alfabetização de Adultos no Concelho de Barcelos, enquanto aguardava o ingresso na Universidade.

Licenciou-se em Medicina pela Universidade do Porto em 1982, e a 5 de janeiro de 1983 inscreveu-se na Ordem dos Médicos, na Secção Regional do Norte. Em outubro de 1985 fez as provas de admissão ao Internato Complementar. A partir de 1 de fevereiro de 1987 iniciou, com Cirurgia Geral, a especialidade de Obstetrícia, que terminaria a 31 de julho de 1989, tendo iniciado a especialidade de Ginecologia, no serviço de Ginecologia do Hospital Geral de Santo António - Porto, sob a direção do Prof. Dr. Albino Aroso, que terminaria a 31 de janeiro de 1992, obtendo a classificação máxima.

Concorreu a Assistente Hospitalar do Serviço de Ginecologia, no Hospital Geral de Santo António tendo ficado colocado em primeiro lugar e tomou posse no dia 25 de março de 1993.

Em 1995, inicia funções docentes, como assistente da disciplina de Ginecologia, da Licenciatura de Medicina no ICBAS/HGSA e no ano seguinte foi nomeado Professor Auxiliar da cadeira de Ginecologia. Para António Tomé ser Médico/Professor não é uma profissão mas sim uma missão.

Em 2003, inicia os trabalhos de preparação de Tese de Doutoramento, na especialidade de Oncologia Ginecológica e nesse mesmo ano é nomeado responsável pelo Sector da Oncologia Ginecológica e Senologia, no serviço de Ginecologia do Hospital Geral de Santo António. Em 2015, toma posse como Chefe de Serviço Hospitalar.

Passou a Professor Associado Convidado de Ginecologia do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar em setembro de 2005 e foi nomeado diretor do Serviço de Ginecologia do Hospital de Santo António – Centro Hospitalar Universitário do Porto, a 1 outubro de 2008.

A 30 de maio de 2010, prestou provas públicas de Doutoramento, com a tese intitulada: “Carcinomas do Ovário de Origem Epitelial: Indicadores Clínicos, Patológicos e Biológicos (a sua expressão como fatores de prognóstico)”.

A 2 de janeiro de 2015, é nomeado Diretor do Departamento da Mulher e da Medicina Reprodutiva do Centro Hospitalar Universitário do Porto - Hospital de Santo António (Centro Materno Infantil do Norte), cargo que atualmente ocupa.

Em julho de 2015, assumiu a Regência da Unidade Curricular de Ginecologia, do Curso Médico do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Centro Hospitalar Universitário do Porto, da Universidade do Porto, e a 1 de setembro de 2017 toma posse como Professor Catedrático de Ginecologia do ICBAS – Centro Hospitalar Universitário do Porto, da Universidade do Porto, e no ano seguinte, em 2018, realiza o Programa de Alta Direção de Instituições de Saúde (PADIS).

Além de uma vida dedicada à medicina ainda consegue tempo para desempenhar cargos em várias organizações da sociedade civil, dando o seu contributo para o desenvolvimento da comunidade. Exemplo disso são os cargos que desempenha na Comissão Consultiva para o Fórum Regional do Norte das Ordens Profissionais, a Presidência da Assembleia Geral da Associação para o Desenvolvimento e Ensino Materno Infantil, entre muitas outras.

Em Barcelos, destaque para a sua participação na Venerável Ordem Terceira de S. Francisco (Casa Menino de Deus), onde é presidente da Assembleia Geral, a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, a Santa casa de Misericórdia, foi Co-Fundador do Coral Magistrói e membro da IPSS – Associação Carapeços Solidário, entre outras.

Ao longo da sua carreira médica e universitária efetuou inúmeras palestras, conferências, comunicações, bem como dezenas de publicações tanto a nível nacional como internacional.

Tem um amor especial ao Fado de Coimbra, onde integra um Grupo de Fados – “Memória de Coimbra” – e interpreta, com a sua guitarra, a belíssima canção coimbrã. António Tomé da Costa Pereira rege a sua vida com o lema “A Ciência ao Serviço da Solidariedade Humana, da Caridade”.

Por tudo isto, pela sua vida dedicada à medicina e ao próximo, mas sem nunca esquecer as suas origens, a Câmara Municipal atribuiu-lhe a Medalha de Mérito Municipal – Grau Prata.

Conceição Dias - Medalha de Mérito Municipal, grau prata

Maria da Conceição Martins Dias Conceição Dias, 61 anos, nasceu em Tregosa, Barcelos. Filha de mãe doméstica e de pai emigrante em França, logo que terminou a escolaridade obrigatória aprendeu costura com uma vizinha e, aos 13 anos, já trabalhava como costureira numa empresa da região.

Entre os 21 e os 23 anos trabalhou num negócio de carnes, mas em 1984 arriscou toda a poupança em cinco máquinas de costura industriais e tornou-se empresária.

Considerada uma *self made woman*, passados mais de 40 anos, Conceição Dias é presidente do grupo DiasTêxtil/Sonix, que dá trabalho, direta e indiretamente, a cerca de 2000 pessoas.

A sua vida empresarial têxtil começou aos 23 anos, quando soube que havia cinco máquinas à venda e não descansou enquanto não as comprou. Os primeiros tempos foram muito duros, mas a sua capacidade de resiliência fez com que fosse vencendo desafios atrás de desafios.

Perante os obstáculos, vale-se da sua experiência de vida e já disse publicamente que “todos os industriais deviam ter sido operários, para melhor sentirem as dificuldades e saberem definir o trajeto da sua empresa”.

Ao longo da sua vida empresarial, o pior período foi em 2005/06, quando as empresas começaram a fechar umas atrás das outras, por terem perdido os seus clientes, que fugiram para o Oriente em busca de preço. Foi nessa altura que decidiu internacionalizar a produção, apostando na Tunísia.

A partir daí o grupo Dias Têxtil ganhou músculo e dimensão e foi adquirindo novas unidades. A compra da Sonix, emblemática empresa barcelense, revela-se estratégica, porque acrescentava tinturaria e acabamentos, o que dotava o grupo de uma estrutura praticamente vertical, abarcando tricotagem, confeção em malha, tinturaria e acabamentos, acabando por completar todo o ciclo de produção.

Atualmente, os principais mercados do Grupo são a Inglaterra, Estados Unidos, Itália, França, Alemanha, Holanda e Dinamarca.

Em 2015, foi condecorada com as insígnias de Comendadora da Ordem do Mérito Industrial, pelo Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva.

Além da área têxtil que o grupo apresenta, ainda incorpora a New Door, no sector imobiliário, a Quarpor, de extração de minério, e a Success Gadget, de nanotecnologia.

Em criança sonhava criar a sua própria empresa. Hoje é uma empresária de sucesso que luta todos os dias por um grupo sólido e capaz.

Pelo seu percurso de vida, pela sua capacidade de superação, pelo seu sucesso empresarial e sobretudo pelo exemplo que pode ser para as novas gerações de empreendedores, a Câmara de Barcelos distingue-a hoje com a Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata.

Francisco Dias da Silva - Medalha de Mérito Municipal, grau prata

Francisco Dias da Silva, nasceu no ano de 1949, na freguesia de Abade de Neiva, Barcelos. É casado e pai de 3 filhos.

Desde cedo entrou no mundo do trabalho, na área têxtil, e em 1974 fundou a sua empresa de confeção, a Silsa, de que ainda hoje é proprietário. Entretanto alargou os seus negócios, expandindo as suas empresas e enveredando também pelo ramo da construção imobiliária.

Na área desportiva, conta com um longo e consistente percurso de dirigente desportivo, tendo a particularidade de ter liderado, em simultâneo, os dois clubes mais representativos do concelho barcelense, o Gil Vicente Futebol Clube e o Óquei Clube de Barcelos, numa atitude de entrega e disponibilidade absolutamente digna de realce.

Na sua primeira passagem como presidente do Gil Vicente, entre 1989 e 1991, conseguiu a subida à primeira divisão, pela primeira vez na história do clube, na época de 89/90.

Entre os mandatos no Gil Vicente, esteve na presidência do Óquei Clube de Barcelos entre 2012 e 2018, estabilizando e relançando o clube de novo para o sucesso recuperando a mística do “Maior de Portugal”, como sempre foi tratado pelas gentes de Barcelos e como comprovam as grandes assistências dos jogos no Pavilhão Municipal, no Parque da Cidade.

Revitalizado o clube, de novo começou a posicionar-se nos primeiros lugares da tabela classificativa do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins.

Também em termos internacionais, o Óquei voltou a levar o nome de Barcelos a patamares significativos, ao conquistar 2 Taças CERS, nas épocas de 15/16 e 16/17.

De igual modo, nas camadas jovens os resultados saltavam à vista ao conquistar excelentes resultados a nível nacional, entre eles os títulos de Campeão Nacional de iniciados, Campeão Nacional de juniores e Campeão Nacional da 3.^a Divisão.

Retomou a liderança do Gil Vicente em 2017, depois de ter assumido funções diretivas neste mesmo clube durante largos anos, e assistiu a uma nova subida, desta vez administrativa, à 1.^a Liga na época de 19/20.

Este ano, o trabalho e a consistência na liderança do Gil Vicente FC levaram o clube a um histórico 5º lugar, que garantiu ao clube a qualificação para as competições europeias, com o lugar garantido na Conference League, onde o clube alcançou a participação no Play-off.

Perante estes sucessos sobretudo no apoio e no fomento desportivo, compete cabe à Câmara Municipal reconhecer o longo e consistente percurso de dirigente desportivo de Francisco Dias da Silva, que sempre acreditou no desporto barcelense e levou o nome de Barcelos além fronteiras, pelo que lhe atribui a Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata.

João Pimenta - Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata

João Joaquim Martins Pimenta nasceu em 23 de outubro de 1957, na freguesia de Vila das Aves, em Santo Tirso. Casou com Ana Pimenta, que veio trabalhar para Barcelos para dirigir uma tinturaria duma grande empresa e de quem teve dois filhos.

Frequentou o ensino secundário no Instituto Nun'Álvares e no Liceu Nacional de Santo Tirso, que conclui em 1974.

Ingressou na Faculdade de Medicina do Porto, transitando depois, a seu pedido, para a Escola Superior de Medicina Dentária, terminando a Licenciatura em 1981.

Obteve a pós-graduação em Reabilitação Oral e Implantologia, pela Universidade de Bordéus, em 1990. Foi professor convidado da Universidade de Bordéus, no domínio da Implantologia, de 1991 a 2000 e foi docente da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, até 2001.

Com um percurso pioneiro na área da implantologia no nosso país, João Pimenta assumiu, juntamente com outros profissionais, o primeiro mestrado na área, na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, em 2000/2001.

Assim que se licenciou, abriu e manteve a sua clínica em Barcelos. Os pacientes que recorrem à sua consulta ultrapassaram largamente as fronteiras de Barcelos, tornando este consultório num centro de referência em medicina dentária para todo o país. Integrou (e integra) imensas associações nacionais e estrangeiras ligadas à medicina dentária e esteve ligado à génese da Ordem dos Médicos Dentistas.

Em 2017, foi publicado o livro “João Pimenta: 35 anos de medicina dentaria” com investigação e entrevistas de Fátima Amaral Ferreira. Tem colaboração dispersa em vários jornais e revistas da especialidade, sendo colaborador de “O JornalDentistry”, publicação mensal para profissionais de medicina dentária.

Na sua ligação a Barcelos realça-se o facto de estar a trabalhar nesta cidade, continuamente, há 41 anos. Foi o médico dentista que introduziu a moderna

implantologia em Portugal e já organizou vários congressos em Barcelos com congressistas de todo o País e até internacionais.

Foi presidente de um Rotary Club mais jovem do mundo, naquela altura e foi o representante do Governador Zamith para os Interact e Rotaract em todo o País.

Como Presidente do Rotary de Barcelos organizou uma exposição de pintura com artistas de nomeada (Cargaleiro, Paulo Vilas Boas, Mendanha, Carlos Lança, etc) com obras doadas (o Cargaleiro foi doado por João Pimenta), tendo sido o Club que, dessa forma, mais contribuiu, nesse ano, para a Polio-Plus.

Foi um dos mentores do projeto “Barcelos a Sorrir” (projeto de solidariedade social que permite colocar próteses dentárias a pessoas do concelho de Barcelos com dificuldades financeiras), iniciativa apresentada à Câmara e por ela apoiada, tendo posteriormente sido apoiada por outros médicos dentistas da cidade.

Estes e outros factos, nomeadamente levar o nome de Barcelos além fronteiras, aliadas a uma atitude de grande altruísmo social levam a Câmara Municipal a prestar-lhe a devida homenagem, através da atribuição da Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata.

José Macedo Gomes – Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata

José Macedo Gomes nasceu em Barcelos, em 1943, cidade que sempre amou e onde sempre viveu.

Todos lhe apreciavam a bondade do coração, a humildade e o altruísmo da sua singular personalidade, qualidades que lhe granjeavam grande popularidade e simpatia.

Ao longo da sua vida foi funcionário da Companhia Hidro-Eléctrica do Norte (CHENOP) e industrial de confeitaria. Durante anos esteve à frente da confeitaria “A Colonial”, onde era conhecido pelo Zé Pérola.

Durante vinte anos, foi membro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, cujo quadro ativo integrou e chegou a chefiar, com exemplar assiduidade, que lhe valeu algumas medalhas ou a dedicação que consagrou à Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Barcelos, de que foi sócio e dador durante mais de meio século e que, com o ilustre fundador, Dr. Aires Duarte, tanto ajudou a consolidar.

No desporto, foi relevante a sua passagem pelo Gil Vicente Futebol Clube, e na solidariedade social, acabou por deixar a sua marca indelével na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, de que foi irmão, mordomo do culto e membro da Mesa Administrativa.

Foi nesta última instituição que se dedicou à valência de cuidados aos mais idosos, de que foi um dos responsáveis durante dois mandatos consecutivos, numa época em que a terceira idade representava, como ainda hoje representa, um dos mais importantes setores da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

Integrou durante mais de quarenta anos a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, de cujos corpos gerentes fez parte. A sua enorme devoção ao Senhor da Cruz ficou bem patente na dedicada coordenação dos trabalhos de elaboração dos belíssimos tapetes de

pétalas de flores naturais que, todos os anos, embelezam o templo durante as Grandiosas Festas das Cruzes e que são um dos seus ex-libris.

Com efeito, desde os princípios da década de noventa do século passado, ininterruptamente, foi ele quem desempenhou tal função, com um trabalho inovador e criativo que por todos era reconhecido e enaltecido.

Faleceu aos 77 anos, nos últimos dias do ano de 2020.

Face ao seu exemplo de vida, dedicação, entrega, solidariedade, a cidade de Barcelos homenageia a sua pessoa, atribuindo-lhe a medalha de Mérito Municipal Grau Prata.

José Manuel Vilas Boas Ferreira - Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata

José Manuel Vilas Boas Ferreira nasceu na freguesia de Barcelinhos, no ano de 1966.

Oriundo de família humilde, foi compatibilizando o trabalho com os estudos que foi fazendo ao longo da vida, tendo concluído o Curso de Gestão Avançada na Porto Business School, em 2016.

Em termos profissionais, após ter feito a tropa, na Polícia do Exército, decorria o ano de 1987, empregou-se na empresa têxtil Araújo & Irmão, tendo começado na função de cronometrista.

Os 20 anos (1987-2007) que passou na Araújo & Irmão, “equivaleram a uma licenciatura, MBA e doutoramento em Gestão de Empresas, com especialização na ITV”. Foi também nessa empresa que conheceria Lucinda, que viria a ser o seu braço direito no seu futuro grupo empresarial.

Entretanto, na viragem do século XX, inicia a sua aventura enquanto empresário têxtil e na área de fabrico de componentes para a indústria automóvel.

Em 2007, adquire a empresa Valérius e inicia um percurso de crescimento e sucesso, apostando na inovação e na tecnologia, como fator de diferenciação junto do mercado.

Reconhecido como um empresário que resgata empresas da falência e as torna viáveis e competitivas, José Manuel Vilas Boas Ferreira e o seu grupo têm atualmente relações comerciais com mais de duas dezenas de mercados externos, num volume de faturação que ultrapassa os 30 milhões de euros.

Premiado pela ANJE com o primeiro Scaleup Portugal Award – Industry 4.0, “o Grupo Valérius é uma referência da nova geração de empresas que está a crescer no setor têxtil e a contribuir significativamente para o crescimento do volume de exportações.

A história da empresa serve ainda como exemplo para os jovens empresários da área, pois o Grupo Valérius nasceu num contexto de crise e dificuldade e foi neste enquadramento que decidiu apostar na inovação, tecnologia e mudança para criar uma diferenciação positiva e singrar no mercado global, sublinhou Adelino Costa Matos,

presidente da ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários, na altura da atribuição daquela distinção. Em março de 2015, o presidente da República, Cavaco Silva, atribuiu-lhe a categoria de Comendador da Ordem de Mérito Industrial.

Passados sete anos, e perante a consolidação do seu percurso de vida e dinamismo empresarial, cabe agora à Câmara Municipal de Barcelos agradecer José Manuel Vilas Boas Ferreira, atribuindo-lhe a Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata.

José Simões de Sousa – Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata

José Simões de Sousa, conhecido na cidade de Barcelos como ‘Zé da Bagoeira’, nasceu a 1 de maio de 1949, em Adães, tendo casado e sido pai de três filhos.

Quando concluiu a quarta classe foi trabalhar com os seus pais na pastagem do gado. Em 1964, com 14 anos deixa o campo e vai trabalhar para a cidade, para o café Porta Nova, onde permaneceu até 1971, altura em que foi cumprir o serviço militar.

Em agosto de 1973 ingressa na Pensão Bagoeira, como empregado de balcão, mas rapidamente passa a empregado de mesa. Em 27 fevereiro de 1976, quando fica à frente do negócio, inicia a sua verdadeira escalada.

Em 1983, duplica a capacidade do restaurante que começa a ser classificado como um dos melhores restaurantes do Minho, reconhecido com prémios e distinções.

Em 1994, faz a primeira reforma profunda do restaurante, tornando-o numa referência, levando o nome de Barcelos pelo país fora.

Em 2004, constrói o Hotel e procede à requalificação do restaurante, tal como o que conhecemos nos dias de hoje.

Trabalhou sempre em prol do bom nome de Barcelos, da restauração e da cozinha tradicional portuguesa. Morreu aos 72 anos, no concelho que o viu nascer.

Renata Gomes - Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata

Renata Gomes nasceu na freguesia de Pousa, em 1985, no concelho de Barcelos. Quando tinha idade para frequentar a escola primária emigrou com a mãe e as duas irmãs para Londres.

A vontade de ser médica surgiu cedo e com três anos anunciou que queria ser médica após ter sido operada à apendicite. O facto de ter um tio médico forense em Braga, no Instituto de Medicina Legal da Universidade do Minho, também a influenciou. Apesar de viver em Londres, mantém uma estreita ligação a Barcelos, onde gosta de passar férias e visitar a família e acompanhar a realidade local.

Renata Gomes atingiu o topo da carreira académica aos 35 anos, o que é muito raro no Reino Unido, quando em 24 de junho de 2021 se tornou professora catedrática da Universidade de Nothumbria (Newcastle).

É chefe de investigação e inovação da Blind Veterans UK, uma instituição centenária da sociedade britânica que canaliza o conhecimento e promove a investigação para a reabilitação e prevenção da doença nos veteranos das forças armadas. Nesse âmbito, está a liderar a criação de um projeto que envolve cientistas de várias áreas, apoiado por Bill Gates que o considerou “beyond academic brilliance”.

Em junho, e ao serviço do projeto Bravo Victor, da Blind Veterans UK, liderou o resgate e transporte para o Reino Unido de dezenas de soldados ucranianos feridos em combate.

A sua carreira académica começou na Universidade de Bradford onde se licenciou em Medicina Forense. Seguiu-se a pós-graduação em Bioquímica e Medicina Cardiovascular no University College, em Londres.

Tornou-se conhecida internacionalmente em 2012 pela investigação na área da regeneração dos tecidos danificados por enfarte do miocárdio. Um trabalho que lhe valeu, aos 26 anos, o prémio "Science, Engineering and Technology for Britain 2012", atribuído pelo Parlamento Britânico e o prémio da British Heart Foundation. Foi com

essa investigação que se doutorou pelas universidades de Oxford, Coimbra e Kupio (Finlândia).

Foi investigadora principal no programa Reino Unido - Israel, que envolveu cientistas de vários países do Médio Oriente na área da investigação cardiovascular.

O seu prestígio permitiu-lhe trabalhar com Oliver Smithies, Prémio Nobel da Medicina em 2007 e ser ouvida como conselheira pelos governos de vários países (Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos). Em 2020 ascendeu a “Freeman” da Cidade de Londres, uma distinção criada há 800 anos, em reconhecimento pela sua carreira e pelo contributo dado ao Reino Unido.

Foi madrinha da Rede de Pequenos Cientistas da Escola Secundária de Barcelos, proporcionado aos alunos a participação em palestras presenciais com cientistas laureados com o Prémio Nobel e com as finalistas do Prémio Wise, apadrinhado pela família real britânica para distinguir mulheres cientistas.

Mantém a ligação à Rede de Pequenos Cientistas do Norte de Portugal, mais recentemente, associou-se ao Instituto Egas Moniz para a investigação multidisciplinar e confessa ter “um enorme fraquinho” pelo Museu da Farmácia.

Perante a sua brilhante carreira, pela consolidação do seu trabalho e o esforço desenvolvido na área da investigação científica, a Câmara Municipal de Barcelos agracia Renata Gomes com a Medalha de Mérito Municipal, Grau Prata.

Rosa “Ramalho” | Rosa Barbosa Lopes - Medalha de Honra da Cidade de Barcelos - Grau Ouro

Rosa Barbosa Lopes, conhecida como Rosa Ramalho, nasceu a 14 de agosto de 1888, no Lugar da Cova, na freguesia de Galegos São Martinho, e faleceu com 89 anos, a 24 de setembro de 1977, na sua freguesia. Filha de um sapateiro e de uma tecedeira, como era costume naquela altura, casou cedo, aos 18 anos, e teve oito filhos (três morreram à nascença). As suas obrigações familiares fizeram-na interromper os seus dotes oleiros, que começou a desenvolver ainda antes de casar, e juntou-se ao seu marido nas lides do trabalho braçal e na distribuição de fornadas de milho, enquanto cuidava dos seus filhos e, depois, dos netos. Ganhou os seus dotes de oleira quando, para amealhar algum dinheiro, ia para casa de uma vizinha que modelava algumas figuras, na sequência das suas atividades domésticas e domiciliárias. Inicialmente, para tecer tiras de cestas, mas depois para, por olho e por hábito, aprender a fazer essas tais figuras, recorrendo a barro por cozer (ou chacota) com tintas não-cerâmicas, a partir da terra que tinha à disposição. Quando enviuvou de António Mota, com 68 anos, dedicou-se com mais afinco, ao Figurado, vindo a tornar-se no seu máximo expoente.

Inicialmente, era para arrecadar algum dinheiro, com o genuíno objetivo da subsistência, mas depois foi o afirmar de uma paixão, onde dava largas ao seu grande imaginário. Figuras com grandes contornos dramáticos e fantasiosos, provenientes de uma imaginação fértil e repleta de mitologias locais. A sua celebração chegou com a sua descoberta por parte António Quadros, que divulgou as sua peças, tornando-as acessíveis a um maior número de gente, tanto portuguesa como estrangeira. Regionalmente, nas feiras e nas romarias a que ia, vendia bastantes das suas estatuetas, em especial no Porto, na sua feira de São João das Fontainhas, onde, precisamente, havia sido descoberta por Quadros, então estudante na Escola Superior de Belas-Artes do Porto. “Ti Rosa”, como também era tratada, tornou-se, assim, uma pessoa famosa, mesmo num meio tão pequeno e rural, o que era raro para uma mulher, dado o contexto social da época,

principalmente porque algumas das suas peças eram vistas com desconfiança e desconforto, devido ao seu caráter profano.

Lenço, blusa e saia sempre negros, olhos fulminantes e conversa fácil, Rosa Ramalho apareceu algumas vezes na televisão, mas como ainda era a preto e branco esta não deixava brilhar a cor de mel dos seus vidrados, assinados com um RR, visto que não sabia escrever.

Foi condecorada por Sua Excelência o Presidente Américo Tomás em tempos de ditadura e também Condecorada postumamente por Sua Excelência o Presidente da República, António Ramalho Eanes, em 1981, com o grau de Dama da Ordem Militar de Santiago de Espada.

Passados 45 anos do seu desaparecimento físico, a sua obra perdura no tempo. Foi com Rosa Ramalho que o figurado de Barcelos se tornou a arte popular mais conhecida em Portugal e a arte popular portuguesa mais reconhecida no mundo, pelo que cabe agora à Câmara Municipal de Barcelos agraciar Rosa Ramalho com a Medalha de Honra da Cidade de Barcelos – Grau Ouro.